* Provavelmente não exista para nós que nos reconhecemos como seres espirituais imperfeitos, nenhuma dúvida quanto à nossa necessidade de vigilância e oração;
* É uma questão tão importante que Jesus, além de nos dar exemplos em torno dela, deixou-a registrada na oração do Pai Nosso ao dizer “Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”;
* Na lição que trouxemos para as reflexões de hoje, Emmanuel nos apresenta uma de suas interpretações sobre o “vigiai e orai”;
* Emmanuel compara nosso equilíbrio espiritual com a tranquilidade e a limpeza das águas de um lago dizendo que o lodo capaz perturbar a calma e sujar aquelas águas encontra-se depositado no fundo do próprio lago;
* Assim também é conosco: as impurezas espirituais mais perigosas, aquelas que nos levam a agir de maneira prejudicial a nós e aos outros, não chegam até nós vindas de fora. São impurezas que ainda fazem parte do nosso íntimo e que vão perturbar nosso equilíbrio espiritual sempre que nós permitirmos;
* Emmanuel diz que nossas más tendências, as más inclinações que demonstramos hoje, têm sua origem nas forças desequilibradas do passado que renascem conosco a cada reencarnação para os ajustes necessários;
* Bom, o que exatamente Emmanuel quer dizer com isso? A Doutrina Espírita nos dá a resposta;
* O Espiritismo nos explica de maneira lógica e racional que Deus possui todas as boas qualidades que nós pudermos imaginar. E Ele possui essas qualidades no grau de perfeição. Não poderia ser de outra forma porque se Deus não fosse perfeito em tudo Ele simplesmente não seria Deus. Então entendemos Deus como sendo, entre outras coisas, soberanamente justo e bom e misericordioso;
* Se tivéssemos uma única existência física e, encerrada essa existência nosso destino fosse irremediavelmente o céu ou o inferno - de acordo com o bem ou o mal que fizemos -, Deus não seria justo já que vemos diariamente pessoas nascendo, vivendo e morrendo nas mais variadas condições, algumas com tudo favorecendo o alcance do céu e outras praticamente já condenadas ao inferno;
* Por isso, só a reencarnação é compatível com a Justiça Divina. Através dela Deus nos permite nascer, viver, morrer e renascer quantas vezes forem necessárias para a nossa purificação espiritual;
* E tem mais;
* Na obra A Gênese, no Capítulo XI – Gênese Espiritual, no item Encarnação dos Espíritos, Allan Kardec nos explica que assim que uma criança nasce, o espírito naquela criança perde a lembrança do seu passado. Contudo, ele conserva suas boas qualidades e virtudes assim como seus defeitos e imperfeições. Sobre esse esquecimento do passado Kardec diz:

**“Ainda aí a bondade do Criador se manifesta, porquanto, adicionada aos amargores de uma nova existência, a lembrança, muitas vezes aflitiva e humilhante, do passado, poderia turbá-lo e lhe criar embaraços”.**

* Assim, vemos que a nova existência por si só já representa um grande desafio para o espírito reencarnado. Se além de realizar o trabalho programado para aquela existência, o espírito ainda se recordasse dos seus erros no passado, a culpa e o remorso poderiam comprometer gravemente sua nova jornada;
* Então nós renascemos sem nos lembrar do nosso passado mas a Justiça Divina não nos isenta dos erros cometidos em outras épocas;
* Então, quando Emmanuel fala da origem de nossas más tendências, é como se ele nos dissesse:

“Observe como você pensa, sente e age diante das situações que a vida lhe apresenta. Aquilo que você exteriorizar com mais facilidade lhe mostrará a natureza boa ou ruim de seus pensamentos, sentimentos e ações. Preste muita atenção àquilo que você reconhece de negativo em si mesmo pois aí estará a sua fragilidade, aí estarão as suas tentações”;

* Nós temos um grande aliado nesse processo de autoanálise: nossa consciência. Se formos humildes o suficiente para ouvi-la, ela vai apontar claramente nossos pontos mais fracos, nossas maiores tentações: dificuldade em perdoar, desejo pelo poder, excesso de vaidade, desregramento no campo do sexo, apego aos bens materiais etc.;
* Na passagem evangélica comentada por Emmanuel nessa lição, Jesus está explicando a parábola do semeador aos seus discípulos e fala da semente que, embora tenha caído em um terreno fértil, não se desenvolveu por que estava cercada de espinheiros que a sufocaram;
* Jesus usou a imagem dos espinheiros para simbolizar todas as coisas materiais e terrenas com as quais nós nos ocupamos excessivamente, tudo aquilo a que damos uma importância maior do que o necessário. Essas coisas tomam vulto em nossos pensamentos e sentimentos e acabam sufocando a semente do Evangelho do Cristo em nossos corações;
* Cada palavra, gesto e ação na vida de Jesus traz em si um ensinamento profundo. Prestemos atenção ao fato de que Ele nos disse “Vigiai e orai” e não “Orai e vigiai”;
* Isso significa que a vigilância tem que ser exercida antes da oração; que antes de nós pedirmos a Deus que nos proteja é fundamental que já tenhamos feito algo em favor daquilo que pedimos;
* Se vamos levantar as mãos aos céus para rogar proteção, não é justo fazer isso de mãos vazias. É preciso erguê-las oferecendo a Deus o fruto do trabalho no bem;
* Emmanuel nos adverte que apesar de trazermos em nossa bagagem os erros do passado, possuímos em nós mesmos os recursos necessários para reverter esse quadro negativo. Cabe a nós usar esses recursos em nosso benefício;
* Amyr Klink é um navegador brasileiro que ficou famoso por ser a primeira pessoa, em 1984, a fazer a travessia do Atlântico Sul a bordo de um barco a remo. Certa vez, em uma entrevista, ele falou uma coisa da qual eu não me esqueci mais. Ele disse que muitos dos grandes acidentes náuticos não acontecem nos momentos de tempestade ou de mar revolto; eles acontecem nos momentos de completa tranquilidade. Nos momentos de tormenta, de águas agitadas, de grandes ondas todos estão alertas, cada um cuidando de sua função para manter a embarcação firme. Mas nos momentos de calmaria a tripulação encontra-se desatenta e invigilante. E então, por desatenção e excessiva confiança, um acidente acontece e a embarcação naufraga;
* Assim também acontece conosco. Quando estamos passando por dificuldades, sofrendo dores físicas ou espirituais, nós rogamos a Deus e a Espiritualidade que nos ampare. E durante esse período geralmente somos muito cautelosos com nossa conduta de vida, estamos muito atentos a tudo o que nos acontece. Em outras palavras, estamos vigilantes;
* Devido às dificuldades, rogamos à Deus que nos socorra. Então recebemos auxílio da Espiritualidade que nos protege e nos inspira a tomar as melhores decisões para sairmos daquela situação difícil;
* As coisas se tranquilizam para nós. E o que nós fazemos? Em vez de permanecer vigilantes, retornamos aos velhos hábitos, às velhas práticas que nos colocaram naquela situação de dificuldade. E aí é só uma questão de tempo até que as dificuldades reapareçam;
* Espíritos inferiores que porventura estejam ligados a nós, conhecem muito bem esse nosso ciclo de “vigilância - invigilância” e propositadamente diminuem sua influência negativa sobre nós justamente para que acreditemos que estamos livres dessa influência. Com isso baixamos a retaguarda e logo eles começam a nos assediar novamente;
* Cabe aqui uma observação muito importante sobre a influência negativa dos espíritos inferiores. Nós temos o péssimo hábito de atribuir a culpa pelos nossos sofrimentos aos espíritos obsessores. Dizemos que tudo de ruim que nos acontece é culpa deles. Porém, isso não é verdade;
* Allan Kardec em “O Livro dos Médiuns”, capítulo XXIII - Da Obsessão, nos explica que só pode existir obsessão quando há sintonia entre obsessor e obsidiado. Sem essa afinidade não há como a obsessão acontecer;
* Assim, quando um espírito inferior se liga a nós - seja por vingança, para cobrar uma dívida do passado ou porque ele encontra satisfação em nossas atitudes e nos nossos vícios -, ele só consegue exercer sua influência porque a sua inferioridade encontra ressonância, encontra reflexo em nós. Algo em nós atrai aquele espírito inferior;
* Qual a solução para isso? Trabalhar no bem que, diga-se de passagem, é a solução para todos os problemas da natureza humana;
* Quando um espírito inferior ligado a nós nos encontra trabalhando no bem, duas coisas podem acontecer:
  1. Ele reconhece os benefícios que o trabalho no bem nos trouxe e passa a desejar esses benefícios para si mesmo. Então ele permanece ligado a nós mas agora com propósitos diferentes;
  2. Ele se revolta com as nossas mudanças; ele não queria que nós mudássemos a nossa vibração mas como agora já não há mais sintonia entre nós, o espírito inferior vai-se embora;
* Retornando à lição, Emmanuel fala que seria uma grande ilusão de nossa parte querer passar pela vida livre de tentações. Isso porque essas tentações ainda são parte do nosso ser e irão se manifestar sempre que nós permitirmos;
* Enfrentar obstáculos, sofrer provações, suportar antipatias e derramar lágrimas de dores é a sequência natural na vida do homem comum aqui na Terra;
* Jesus venceu o mundo e Ele nos ampara em nossas lutas. Nós também precisamos vencer o mundo mas é o nosso mundo interior, é a nós mesmos que precisamos vencer;
* Emmanuel finaliza a lição pedindo que não nos esqueçamos do conselho do Cristo, vigiando e orando sempre. Porque apesar de todas as dificuldades o futuro sempre reservará mais felicidade para o homem que sofre e chora lutando contra suas tentações do que para aquele que ri na ilusão de não as possuir.